

30 JAN 1991

JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

Trabalho, a resposta do Congresso

Dia 1, o Congresso se reunirá para a posse dos novos parlamentares. Em seguida, serão eleitos os integrantes das mesas dirigentes dos trabalhos na Câmara e no Senado. Tudo termina com um ato formal, como em qualquer outro país democrático. O que me incomoda e me constrange, como deputado federal eleito, é que, depois desse formalismo, voltaremos todos para casa, pois os trabalhos só começarão dia 15.



Preocupa-me a imagem desgastada do Congresso. Há uma comissão do PSDB encarregada de propor mudanças no regimento interno, que modernizem o Congresso adaptando-o às novas exigências da sociedade. Um grupo de colegas de outros partidos também trabalha nesse sentido. O simples fato de parlamentares estarem se reunindo para buscar soluções que removam o lixo autoritário e coloquem o Poder Legislativo novamente na vanguarda do processo político aponta para um Congresso mais soberano e independente, com consequente ganho para a sociedade. O novo Congresso deve abandonar a postura antiga, tão amplamente condenada pelos eleitores, se autoconvocar, abrindo mão dos

ganhos extras, e começar os trabalhos já.

Fatos para análise não faltam. Podemos aproveitar os dias extras até para trocar idéias sobre ações que contribuam para a modernidade e, também, abrir a pauta de votação para solucionar temas polêmicos, criando espaço no calendário para assuntos mais trabalhosos. Precisamos, ainda, lembrar do conflito no Golfo e suas consequências para o Brasil. O que não devemos é ficar de braços cruzados. Existe muito por fazer e, sobretudo, há de se dar uma resposta efetiva à descrença generalizada.

São necessárias mudanças no recesso, porque, embora o parlamentar tenha direito a férias, a instituição não pode nem deve tê-las. Enquanto o presidente não se cansa de assinar medidas provisórias como se fossem a única maneira de governar o País, o Congresso não deve ficar esperando passivamente sua convocação pelo Executivo, como se a ele fosse vinculado.

Seria bom debatermos formas de comunicação que mostrem nosso trabalho ao público. São comuns fotografias do plenário vazio que, evidentemente, chocam a opinião pública porque simbolizam descaso e falta de responsabilidade. Contudo, nem sempre retratam o que se passa. No Congresso ocorrem diversas reuniões, algumas nos horários das votações em plenário.

Não quero defender o antigo Congresso nem o criticar, mas acredito que um

exemplo possa ser elucidativo. O presidente da República despacha com ministros, assina decretos, normas, portarias e medidas provisórias todos os dias. Pelo centralismo do Poder, ele é mais visto pelo público. O trabalho parlamentar é mais complexo, interpretativo e conciliador de antagonismos, principalmente num país como o nosso, excessivamente marcado pela intervenção do Estado na economia. Por ser uma Casa que busca o equilíbrio da Federação e pela multiplicidade de seus representantes, as decisões, obviamente, demoram mais.

É justamente nesse emaranhado de comissões, reuniões de bancadas, de líderes de bancadas, que reside a essência da democracia e nossa tarefa como representantes da sociedade. Cabe-nos assegurar transparência a todo o processo decisório. O momento político é grave, já sabemos, a imagem dos políticos está desgastada, temos consciência, mas não podemos ficar impassíveis sem pelo menos tentar melhorar o Congresso. Dentro de quatro anos, o Parlamento será novamente julgado. Espero que ele não seja marcado outra vez pelo desapontamento dos eleitores, que preferiram, de Norte a Sul, sem qualquer movimento orquestrado, anular ou votar em branco.

□ José Roberto Magalhães Teixeira é deputado federal eleito (PSDB) e foi prefeito de Campinas